



11 DE JULHO DE 2008 - Nº 54

Sindicato dos Petroleiros de Minas Gerais

FUP CUT

SETORIZADAS

2ª parcela da PLR/2007

No dia 1º de julho, os trabalhadores de Minas deram um claro sinal para a Petrobrás da força da categoria petroleira. Escrevemos mais um capítulo na história de lutas dos petroleiros, inauguramos um novo modelo de mobilização. Nem a truculência das gerências conseguiu impedir a vigília. Os trabalhadores mantiveram-se firmes, solidários, de cabeça erguida e exigiram respeito na negociação da PLR.

Mas a empresa insiste em sua intransigência e o que ela está conseguindo é acabar com a paciência dos trabalhadores.

A nova proposta apresentada demonstra que a empresa não está disposta a negociar com os petroleiros(as). O valor apresentado indica que estão esgotadas as discussões na mesa de negociação.

Se é assim vamos endurecer nossa mobilização.

Vamos mostrar que não abriremos mão de nossos direitos, que exigimos uma PLR digna, que seja negociada e distribuída com transparência para todos os petroleiros(as) e que o valor que reflita o esforço de cada petroleiro para o crescimento da Petrobrás.

Só a mobilização e a luta arrancarão uma proposta que nos con-

temple não só no valor, mas também nos critérios de distribuição.

Dia 15 de julho tem Conselho Consultivo da FUP e os 11 Sindicatos filiados. Lá, todos os Sindicatos levarão o sentimento das bases. O que cada uma quer, o que está disposto e o que pode fazer.

Vamos todos descer nas setorizadas, para discutirmos nossas futuras mobilizações.

QUADRO DE SETORIZADAS

| Grupo | Dia | Horário |
|---------|-----------------|---------|
| G4 | 11/07 (hoje) | 15h30 |
| G3 | 11/07 (hoje) | 23h30 |
| G1 | 12/07 (amanhã) | 7h30 |
| G5 | 12/07 (amanhã) | 15h30 |
| G2 e HA | 14/07 (segunda) | 7h30 |

Sindipetro FUP CUT **MG**
Sindicato dos Petroleiros de Minas Gerais

**DEM AÍ A FESTA
DE 45 ANOS**

45 Anos
1963
2008

Diretoria Colegiada: Adelino, Almeida, Aluizio, Cardoso, Eduardo, Edson, Faria, Francisco Chaltein, Gildo, Gustavo, Huertas, Joaquim, José Carmo, José Maria, Josef, Julionor, Jurandir, Leopoldino, Luiz Carlos, Mateus, Oliveira, Osvalmir, Poças, Rabelo, Robert, Salvador, Sérgio, Valdemar - **Jornalista:** Fabyana Assunção MG05972JP
Av. Barbacena, 242 - Bairro Barro Preto - Belo Horizonte/MG - CEP: 30.190-130 - Tel.: (31) 3295-6020 - Fax.: (31) 3295-5363 - Home page: www.sindipetro.org.br - E mail: spetro.bhe@terra.com.br

TERMINA A GREVE NA COMAU

O gerente de RH da COMAU usa métodos fascista contra os trabalhadores

A greve dos companheiros da COMAU durou 6 dias e estes retornaram ao trabalho dia 11 de julho, após várias tentativas de negociação com a gerência da COMAU, que teve à frente do processo de negociação os Sindicatos da Construção Civil de Betim e o Sindicato dos Petroleiros.

O que percebemos por parte da COMAU foi uma verdadeira operação de terrorismo, um fascismo exercido pelo seu gerente de RH durante a greve.

Esse "gerentinho" chegou a ligar para a casa dos trabalhadores ameaçando-os e, além disso, procurou trabalhar da COMAU dentro da FIAT para pressionar o seu filho a furar o movimento. Ainda usou mais um companheiro, ameaçando que a sua mãe iria perder o plano de saúde e, por fim, outro companheiro que

ele usou a tática do terrorismo dizendo que o seu parente trabalha na COMAU, na IVECO/Sete Lagoas.

Outra demonstração de irresponsabilidade desse "gerentinho" foi ontem, dia 10/07, quando fez a proposta que se o pessoal retornasse, ele abonaria 3 dias e o restante dos dias seriam compensados, além da formação de uma comissão para negociar o reajuste salarial, proposta esta que logo em seguida ele retirou dizendo que só negociaria os dias da greve, que não tinha mais nenhuma proposta e que quem não entrasse para trabalhar naquele dia seria demitido.

No final, os companheiros da COMAU entraram para trabalhar e ficou acordado que ele vai abonar 5 dias e um 1 será compensado em comum acordo com os trabalhadores. Será formada uma comissão de 3 traba-

lhadores que, a partir de segunda-feira, dia 14/07, começará a negociar o reajuste com a empresa, e que terá um prazo de 3 dias para apresentar uma proposta. Haverá estabilidade no emprego até o final do contrato para a comissão, os outros trabalhadores terão a estabilidade até 30/09.

A direção do Sindipetro/MG e do Sindicato da Construção Civil irão acompanhar este processo de negociação e esperam por parte da COMAU a responsabilidade e o respeito com os seus trabalhadores, o que em nenhum momento foi demonstrado durante este período da greve. O que presenciamos foi a covardia exercida pelo gerente de RH que usou a pressão e a truculência, inclusive sobre os familiares dos trabalhadores.

GREVE DOS CORREIOS

ECT aceita proposta do TST para por fim à greve dos Correios

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) anunciou em nota que decidiu aceitar a proposta de acordo com a Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresa de Correios e Telégrafos e Similares (Fentect) do Tribunal Superior do Trabalho (TST) para pôr fim à greve da categoria. A proposta foi apresentada à ECT e à Fentect, nesta quinta-feira (10), pelo presidente do TST, ministro Rider Nogueira de Brito.

A greve começou à zero hora do dia 1º de julho. Brito se reuniu, na última quarta-feira (9), em seu gabinete, em horários diferentes, com o presidente da ECT, Carlos Henrique Custódio, e com o presidente da Fentect, Manuel Cantoura.

Aos dois, ele entregou o documento no qual detalhava a proposta em sete cláusulas, enfatizando sua disposição para intermediar as negociações, mediante a reali-

zação de duas reuniões por semana, até o final de julho, em busca de uma solução negociada para o conflito.

Nas primeiras cláusulas, o ministro propõe que a ECT suspenda a aplicação do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) de 2008, "exclusivamente em relação aos carteiros que prestam serviços externos, prevalecendo todas as condições anteriores". Na prática, isso significa que os carteiros deixariam de receber o valor linear de R\$ 260, que foi estabelecido pelo novo plano, e voltariam a receber, em julho e agosto de 2008, os 30% de abono, como acontecia antes.

A proposta de Brito tem sete cláusulas e coloca o TST como mediador na negociação entre as partes nos próximos dois meses. Os representantes da Fentect e da empresa estão reunidos desde o início da noite de hoje para discutir a suspensão da greve.

Movimento grevista

Como contrapartida dos trabalhadores, o ministro propõe a suspensão da greve a partir da zero hora de hoje (11). Nas cláusulas seguintes, a proposta trata dos compromissos que as duas partes devem assumir para voltar a discutir o plano de cargos, com a intermediação do presidente do TST. Uma das condições estabelece que a pauta será previamente estabelecida, sem possibilidade de ampliação dos temas em discussão.

Na medida em que for ocorrendo consenso, cada tema será levado, oportunamente, à apreciação e homologação pela Seção de Dissídios Coletivos do TST, passando a fazer parte, "para todos os efeitos de direito, do Plano de Cargos, Carreiras e Salários de 2008". Outro compromisso é que, durante as negociações, os trabalhadores não poderão deflagrar qualquer movimento grevista.

Fonte: Vermelho